

IMPACTOS DIALÓGICOS DOCENTES NO TERRITÓRIO CURRICULAR DE ENCONTROS E DESENCONTROS: CURSO PAULO FREIRE: CIDADÃO NORDESTINO, DO MUNDO E BRASILEIRO – (ENCONTRO USP ESCOLA) – À LUZ DE EDGAR MORIN E PAULO FREIRE

Clayton Marcelo Barone
Centro Paulo Souza (CPS)
claytonesp@gmail.com

Flávia Paes do Amaral Cassemiro
Centro Paulo Souza (CPS)
fp.amaral86@gmail.com

Resumo: Este artigo objetivou analisar uma avaliação de curso – Paulo Freire: cidadão nordestino, do mundo e brasileiro, ministrado no 21.º Encontro USP Escola. Em virtude da natureza pandêmica de Covid-19, o procedimento de coleta foi virtual. Além disso, empregamos a metodologia de pesquisa qualitativa/bibliográfica e recorreremos ao IRaMuTeQ para processar dados e possibilitar a confiabilidade da abordagem Análise de Conteúdo. O contexto da análise e discussão foram interpretados à luz dos seguintes autores: Freire e Morin.

Palavras-chave: Currículo. Paulo Freire. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

O estudo busca examinar os efeitos da prática freiriana no impacto do ensino e aprendizagem. Diante disso, pensamos a práxis no campo educacional por intermédio do curso Paulo Freire, Nordestino, Mundo, e Cidadão Brasileiro. O Encontro USP Escola¹ é organizado pela Associação de Professores de Escola Públicas (APEP) com o apoio da Universidade de São Paulo (USP), integrando as diversas áreas do conhecimento em cursos de formação permanente, além de promover o convívio entre atores da universidade e da escola, constituindo um espaço de contribuição recíproca. Nesse cenário, o curso ocorre no período de cinco dias objetivando um mergulho reflexivo na

¹ Evento gratuito de formação para educadores(as) – <https://associacao-a pep.wixsite.com/apep>

formação dos professores, o que “implica que estejam conscientes das posições dos demais membros da escola” (Gimeno Sacristán, 2013, p. 499). Sendo assim, o curso foi organizado em três grandes blocos: o primeiro retrata o cidadão nordestino – no que tange a sua infância, adolescência, juventude, relacionado à dialogicidade em sua essência da educação como prática da liberdade. O segundo trata da vida e obra de Paulo Freire no período de exílio – Cidadão do mundo. O último bloco reflete o ato político em suas multifaces como cidadão brasileiro. Por fim, o curso se concentra em aprender a recriar/reescrever sobre a própria práxis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa, buscamos analisar o impacto acerca da tomada de consciência dos educadores no processo de inovação do currículo. Assim, desenvolvemos um roteiro semiestruturado objetivando compreender o impacto/aperfeiçoamento do curso (a distância) no que tange ao sentido de ensino e aprendizagem por intermédio da própria prática docente na dimensão do currículo. Sob essa perspectiva, organizamos o curso em cinco aulas.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados foi organizada com dez questões, das quais quatro são dissertativas (01, 02, 03 e 10) e seis alternativas (04, 05, 06, 07, 08 e 09). Assim, os instrumentos estão organizados na Figura 1:

Figura 1 – Questionário

1 – De que parte do curso sobre Freire você gostou e por quê? 2 – Que informação você gostaria de ter obtido, mas que não estava nas aulas propostas do encontro? 3 – Pense em alguma coisa que você consegue fazer agora, mas que não conseguia no início do curso. 4 – De quais aulas você achou mais interessante do encontro online sobre Paulo Freire em nosso site. 5 – Qual AULA gerou estratégias de ensino, que agregou mais conhecimento para sua prática docente em sala de aula? 6 – Nível de esforço, 7 – Nível de aprendizado, 8 – Habilidade e receptividade dos professores/ministrantes: Clayton e Flávia, 9 – Conteúdo do curso, 10 – Nesta última parte do nosso questionário você fique livre para expressar os seus pensamentos sobre o curso.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por conseguinte, 38 participantes foram entrevistados no percurso dos encontros, realizados em 2021 no contexto da Covid-19, utilizando-se da plataforma Google Formulário.

4. ANÁLISE

O processo de análise da estrutura textual utilizado foi o *software* IRaMuTeQ. A ação inicial observou o corpo textual (resultado das questões dissertativas). Nesse âmbito, destacamos a classificação hierárquica descendente organizada em classes, que se encontram divididas em subtópicos (A, B, C, D, E e F) do *corpus* total em análise. Tendo em vista esses aspectos, o conteúdo analisado pela plataforma foi categorizado em sete classes. Os mais representativos emergiram das seis etapas subsequentes, conforme a Figura 2:

Figura 2 – Dendrograma de categorias



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados do dendrograma representam as interpretações das questões abertas dos participantes do encontro/curso de Paulo Freire. Assim, a primeira e a terceira são questões dissertativas (Figura 1). Essas questões possuem fortes conexões de complementaridade com os segmentos (B), na classe 06, bem como uma conectividade com a segmentação C, que se refere à classe 05 do dendrograma, sendo apoiado e ilustrado pelas palavras nas categorias da classe 06 – *experiências, reflexão e troca* e da

classe 05 – nuvem, palavra e apresentação. Esses termos de classe também emergiram da análise de Similitude do dendrograma de categorias e seus segmentos (A, B e C na Figura 2). Portanto, os dados das Figuras 3 e 4 dizem respeito à frequência e à conectividade das palavras, ilustram a visão freiriana de que “atuar, refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo” (Freire, 2019, p. 33).

Figura 3 – Árvore de Similitude referente à classe 06

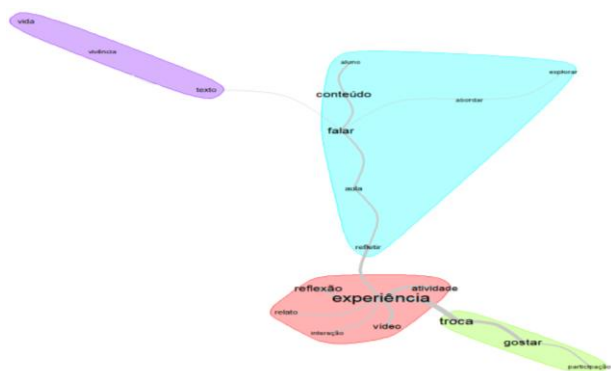
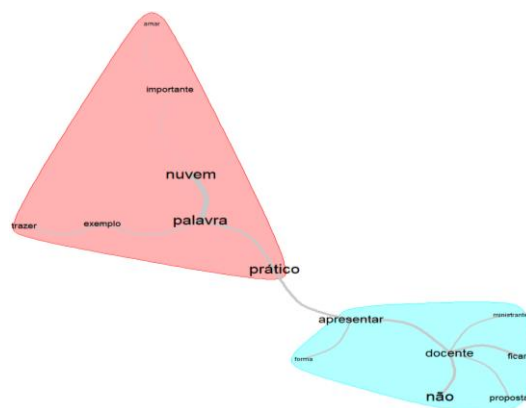


Figura 4 – Árvore de Similitude referente à classe 05

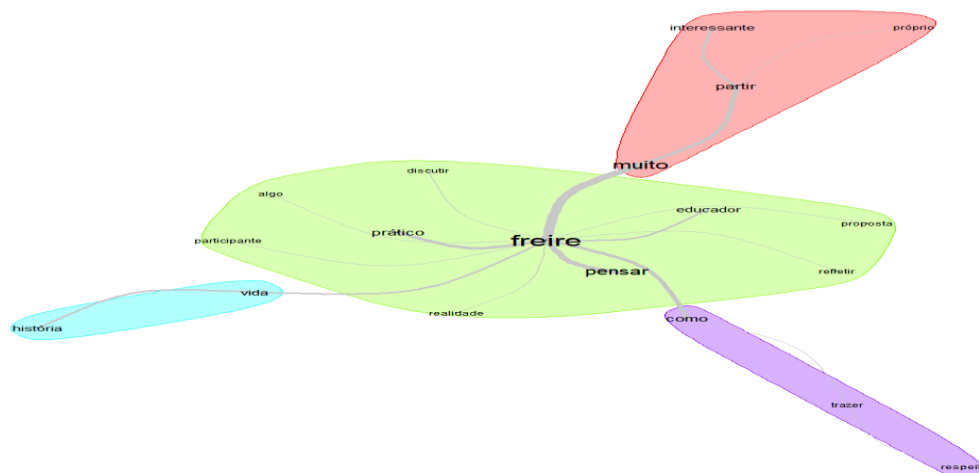


Fonte: Elaboradas pelos autores.

Nesse sentido, a Figura 4 retrata as atividades práticas realizadas nas oficinas oferecidas durante o curso. Para tanto, os participantes foram convidados a desenvolver uma nuvem de palavras. Assim, sucederam-se os vocábulos *nuvem*, *palavra*, *docente*, os quais representam a potência do alargamento da práxis docente no próprio processo formativo docente. Por conseguinte, a Figura 3 reafirma/complementa evidenciando a importância do alargamento/materialidade da experiência proporcionada pelo curso e tornou-se um encadeamento reflexivo docente na práxis. Portanto, as Figuras 3 e 4 justificam a relevância do nexo de pensamento reflexivo crítico e dialógico, no que tange ao indivíduo estar *no* mundo e passar a estar *com* o mundo. Por esse motivo o/a educador(a) “[...] não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca [...]” (Freire, 2011a, p. 34), na significância do bojo educativo da dimensão dialógica, mesmo em um curso a distância. Além disso, relacionamos os segmentos D, E e F (Dendrograma – Figura 2), que fazem referência à questão 02 (Figura 1). Salientando o efeito de

pertinência, os participantes perceberam a relevância de compreender/exercitar o processo educativo que começa com o pensamento sobre sua própria história. Logo, temos algumas categorias do dendrograma referente a Figura 2 que representam essas ideias. Essas palavras-chave apresentam relações no sentido da ideia de compreensão, uma vez que “[...] a compreensão humana exige compreensão, mas exige também, e sobretudo, compreender o que o outro vive” (Morin, 2015, p. 80). Identificamos desde a primeira aula que alguns elos fundamentais evidenciam os seguintes termos: freire e pensar, o que demonstra que o curso proporcionou aos participantes uma perspectiva mais humana, dialética e comunicativa, ou seja, aprender a pensar sua própria história ao longo do percurso formativo durante o curso, conforme ilustrado na Figura 5:

Figura 5 – Árvore de Similitude referente à classe 01



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ademais, podemos exemplificar que os professores necessitam compreender “a nós mesmos, reconhecer nossas insuficiências, nossas carências, substituir a consciência suficiente pela consciência de nossa insuficiência” (Morin, 2015, p. 81). Por isso, muitas vezes os educadores não compreendem que a relação do “[...] respeito exige distância. Tanto o poder como o respeito são meios de comunicação produtores de distância e distanciadores” (Han, 2018, p. 12). Sendo assim, constatamos no discurso de Han que “[...] compreender não é compreender tudo, é reconhecer também que incompreensível

existe” (Morin, 2015, p. 82). Os participantes do encontro/curso USP – Escola reconheceram o papel da comunicação, o processo da práxis, como podemos observar nas Figuras 6, 7 e 8. Similarmente, salientamos nas Figuras 6 e 7 a apresentação apenas de dois halos conectados, a partir do nome *Freire* – essas árvores de similitude revelam as conexões com maior intensidade da representatividade daquilo que significou para os docentes no cenário pandêmico. Em função disso, o currículo se expressa nas transformações subjetivas e simultaneamente configura a ideia de caminhar para si, na essência de “biografar-se, existir-se, historicizar-se” (Freire, 2005b, p. 8).

Figura 6 – Árvore de Similitude referente à classe 02

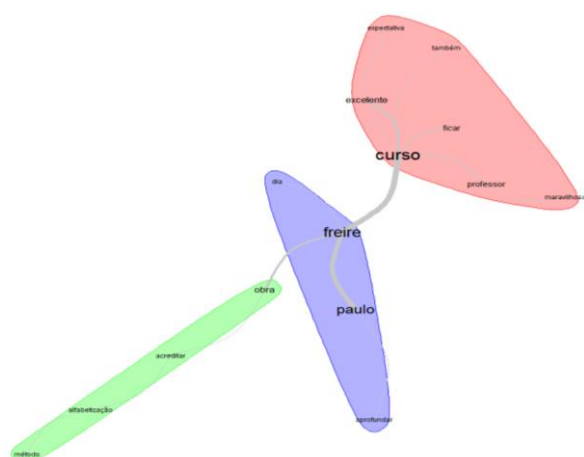
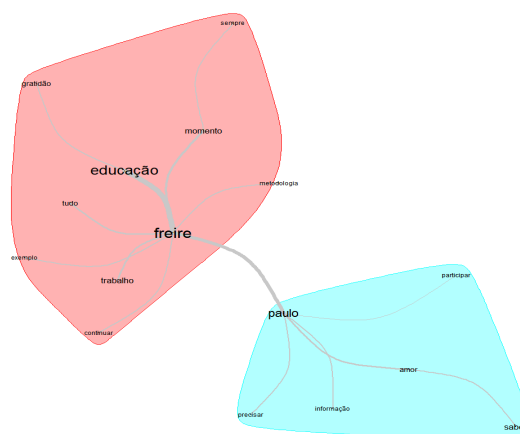


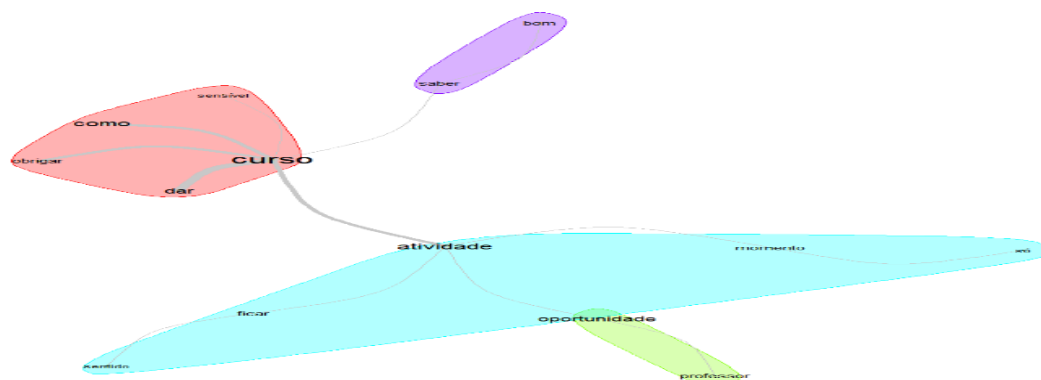
Figura 7 – Árvore de Similitude referente à classe 03



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Na Figura 8, constatamos halos de acoplamento dos termos: *curso*, *atividade*, *oportunidade* e *professor*. Isso demonstra outro aspecto da pesquisa evidenciado na comunicação entre teoria/prática e que não ocorre de forma subjetiva, mas como esses educadores vão admitindo um valor de categorias interpretativas de si no que tange ao próprio curso, às atividades propostas e à oportunidade de ressignificar as dimensões curriculares na realidade em que estes se encontram inseridos.

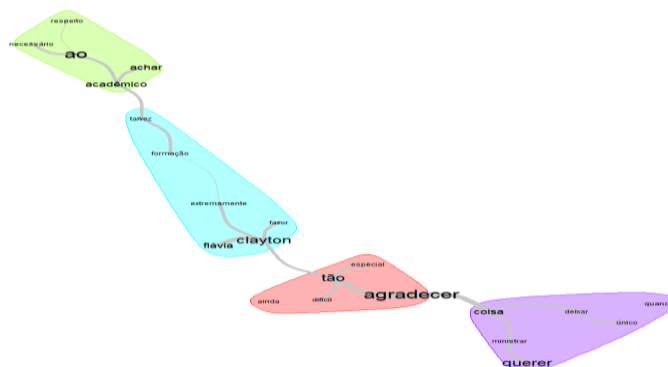
Figura 8 – Árvore de Similitude referente à classe 04



Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise final referenda a Figura 9, que destaca a classe 07 do Dendrograma referida na Figura 2. Podemos observar que os halos são fragmentos em quatro partes em uma sequência a partir das palavras-chave: *ao acadêmico*, *Flavia*, *Clayton*, *agradecer*, constatando que o curso não foi representado em um academicismo, mas como um ato político, pois “[...] nunca podemos resolver realmente o problema da formação do professor e da professora com simples propostas tecnicistas, que é o que todos estão me pedindo para dar” (Freire, 2018, p. 100). Portanto, essa quebra da barreira academicista/tecnicista foi proporcionada entre o acadêmico e a práxis, daí por que o halo ficou repartido, porém existe conexão simultânea, para tanto “a EDUCAÇÃO é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético.” (Freire, 2018, p. 73).

Figura 9 – Árvore de Similitude referente à classe 07



Fonte: Elaborada pelos autores.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender os processos de dialogicidade e comunicação na formação de educadores(as) à luz de Freire e Morin. Percebeu-se como os autores se encontram em plena atividade, porque a visão de aperfeiçoamento, de totalidade e integração de novos saberes é relevante para mediar novas práticas e dialogicidades. Nesse panorama encontra-se o currículo materializado ao longo do percurso formativo dos educadores. Identificou-se também que os dados de natureza qualitativa da Análise de Conteúdo, por meio do *software* IRaMuTeQ, evidenciaram elementos para compreender como um curso de extensão universitária de instituição pública foi significativo para a formação dos professores.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MARTINS, Fellipe Silva; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; SILVEIRA, Amélia.



Intenção empreendedora: Categorização, classificação de construtos e proposição de modelo, **BBR – Brazilian Business Review**, v. 16, n. 1, p. 46-62, 2019.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SILVA, Silvani da; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. O *software* IRaMuTeQ como ferramenta metodológica para análise. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, São Francisco do Sul, v. 14, n. 2, p. 275-284, abr./jun. 2021.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira *et al.* O uso do *software* IRaMuTeQ na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.